

ALTERAÇÕES NOS PADRÕES TECNOLÓGICOS DA AVICULTURA DE CORTE: IMPACTOS NA VIDA E NOS NEGÓCIOS DE PRODUTORES INTEGRADOS

*Changes in the technological parents of cut poultry farming:
impacts on life and businesses of integrated producers*

*Cambios en los estándares tecnológicos en la avicultura:
impactos en la vida y negocio de los productores integrados*

DOI: 10.48075/igepec.v27i2.30595

Vanessa Souza
Rosenery Loureiro Lourenço
Luanne Escobar do Nascimento Oliveira

ALTERAÇÕES NOS PADRÕES TECNOLÓGICOS DA AVICULTURA DE CORTE: IMPACTOS NA VIDA E NOS NEGÓCIOS DE PRODUTORES INTEGRADOS

Changes in the technological parents of cut poultry farming: impacts on life and businesses of integrated producers

Cambios en los estándares tecnológicos en la avicultura: impactos en la vida y negocio de los productores integrados

Vanessa Souza
Rosenery Loureiro Lourenço
Luanne Escobar do Nascimento Oliveira

Resumo: A avicultura de corte é considerada uma atividade importante para o Brasil, tanto em termos econômicos quanto sociais. A produção no país, de um modo geral, ocorre a partir do sistema de produção integrada, onde a empresa integradora impõe ao produtor requisitos de produção, tais como a adoção de sistemas tecnológicos. O produtor por sua vez, necessita cumprir as exigências da integradora, para não ser excluído da parceria. Mediante esse cenário, o objetivo desta pesquisa é compreender como as alterações de padrões tecnológicos exigidos pela agroindústria avícola impactam a vida e os negócios de produtores integrados. A partir de uma abordagem qualitativa pautada na estratégia metodológica de análise narrativa foram entrevistados oito produtores integrados da região da Grande Dourados, MS. Os resultados permitiram obter um conhecimento aprofundado dos sistemas produtivos da região e colaboraram para reflexões sobre as práticas locais relacionadas à produção avícola de produtores integrados.

Palavras-chave: Produção integrada. Dependência tecnológica. Impacto social.

Abstract: Poultry farming is considered an important activity for Brazil, both in economic and social terms. Production in the country, in general, takes place based on the integrated production system, where the integrating company imposes production requirements on the producer, such as the adoption of technological systems. The producer, in turn, needs to meet the requirements, in order not to be excluded from the partnership. Given this scenario, this research aims to understand how changes in technological standards required by the poultry agroindustry impact the lives and businesses of integrated producers. From a qualitative approach based on the methodological strategy of narrative analysis, were interviewed eight integrated producers in the region of Grande Dourados, MS. The results allowed obtaining an in-depth knowledge of the production systems in the region and contributed to reflections on local practices related to poultry production by integrated producers.

Keywords: Integrated production. Technological dependency. Social impact.

Resumen: La avicultura es considerada una actividad importante para Brasil, tanto en términos económicos como sociales. La producción en el país, en general, se realiza con base en el sistema de producción integrado, donde la empresa integradora impone requisitos de producción al productor, como la adopción de sistemas tecnológicos. El productor, a su vez, necesita cumplir con los requisitos para no ser excluido de la sociedad. Ante este escenario, el objetivo de esta investigación es comprender cómo los cambios en los estándares tecnológicos exigidos por la agroindustria avícola impactan en la vida y negocio de los productores integrados. A partir de un abordaje cualitativo basado en la estrategia metodológica del análisis narrativo, fueron entrevistados ocho productores integrados de la región del Grande Dourados, MS. Los resultados permitieron conocer en profundidad los sistemas productivos de la región y contribuyeron a la reflexión sobre las prácticas locales relacionadas con la producción avícola de los productores integrados.

Palabras clave: Producción integrada. Dependencia tecnológica. Impacto social.

INTRODUÇÃO

Em 1960 empresas produtoras de linhagens de alta qualidade dos Estados Unidos se instalaram no Brasil e iniciaram a implantação de novas técnicas de produção (FORMIGONI, 2005), como consequência, houve o desenvolvimento do setor avícola brasileiro, fortalecendo-se nos anos de 1970 (ZEN *et al.*, 2014). A partir da década de 1980, dado o movimento de expansão de uma nova fronteira agrícola, ocorreu uma migração das indústrias avícolas para outras regiões do país, principalmente, para o centro-oeste (CARLETTI FILHO, 2005). A vinda das indústrias para o Estado de Mato Grosso do Sul (MS) foi motivada por fatores como disponibilidade de mão de obra, abundância de soja e milho (insumo importante para alimentação das aves) e posição geográfica estratégica do Estado (RODRIGUES *et al.*, 2015). Na atualidade, o MS está posicionado entre os dez maiores produtores (8º lugar) e exportadores (6º lugar) no ranking nacional (ABPA, 2021).

Sua produção é realizada por meio de um Sistema de Integração firmado entre Agroindústrias e produtores. A agroindústria é responsável por disponibilizar ao avicultor o pinto de um dia, a assistência técnica e os insumos necessários à criação e engorda das aves (ração, vacina, entre outros). Do outro lado da parceria, o avicultor é encarregado de cuidar dos frangos até a idade de abate, oferecer mão de obra, estrutura física (RODRIGUES *et al.*, 2015) e realizar adaptações em sua estrutura produtiva, conforme exigências da integradora.

A modernização e uso de equipamentos modernos contribuem para a melhoria dos processos internos. Dentre as vantagens de sua utilização está a possibilidade de manter “o ambiente controlado, mediante sistemas de climatização, de pesagem de ração, bebedouros, ninhos, comedores de correntes automatizados” (SANTOS *et al.*, 2018, p. 55).

A adoção de novos equipamentos resulta em aumento nos gastos de produção (SANTOS *et al.*, 2018). Dessa forma, embora a inovação tecnológica seja apontada como um importante fator produtivo (FERNANDES, 2004) a constante “modernização dos aviários pode se tornar algo distante para os pequenos produtores” (SANTOS *et al.*, 2018, p. 55). Além disso, a modernização torna o produtor dependente de financiamentos bancários, haja vista ser comum entre os avicultores recorrerem aos empréstimos e financiamentos para realizarem as alterações exigidas pelas agroindústrias, quando não dispõe de recurso financeiros próprios.

Logo, os esforços financeiros para se manter integrado normalmente exigirão transformações e sacrifícios na família e na propriedade dos pequenos produtores. Também exigirão inovação na gestão dos negócios, pois estas questões tecnológicas e financeiras apontam para uma dependência não apenas bancária, mas vincula estes produtores às redes de intermediação e diferentes formas de dominação não tradicional, como mostra o estudo de Sorj *et al.* (2008).

Considerando o exposto, o objetivo desta pesquisa consiste em compreender como as alterações de padrões tecnológicos exigidos pela agroindústria avícola impactam a vida e os negócios de produtores integrados. Optou-se em efetuar este estudo na Grande Dourados em razão de a produção de frango no estado de Mato Grosso do Sul ser realizada 100% no sistema integrado (FAMASUL, 2019), além de ser uma atividade de importância econômica e social para o estado (SOUZA *et al.*, 2021). Esta pesquisa contribuirá para ampliar as discussões e a compreensão a respeito da produção avícola nessa região, bem como dos impactos gerados pelas

exigências de modernização obrigatória por parte da agroindústria aos produtores integrados. A relevância da pesquisa é tanto de ordem teórica, por oferecer discussões em torno da reprodução dos sistemas produtivos no estado, como de ordem prática, pois oferecerá melhor compreensão das práticas sociais nas propriedades avícolas.

2 – PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE EM MATO GROSSO DO SUL E O MODELO DE PARCERIA UTILIZADO

Inicialmente a avicultura de corte era praticada em Mato Grosso do Sul de forma manual, como uma atividade de subsistência e sem expressão econômica (MIZUSAKI, 2009). A partir de 1980, dada à expansão da atividade avícola em âmbito nacional, as agroindústrias se deslocaram para o Estado de MS. Dentre os fatores que contribuíram para isto, destaca-se a disponibilidade de soja e milho, uma vez que estes grãos são insumos importantes para alimentação do frango. Estima-se que a ração utilizada na alimentação dessas aves seja formada por 70% de milho e 25% de soja (MELO *et al.*, 2016).

A oferta de mão de obra familiar era oriunda da presença de migrantes de diversas regiões do país que se instalaram na colônia federal de Dourados (colônia CAND¹), em busca de terra como meio de trabalho e na tentativa de melhorarem suas condições de vida (SANTANA JUNIOR, 2009).

Em relação à posição estratégica do Estado, nota-se sua proximidade local com os grandes centros de consumo do país (SEMAGRO, 2021), fácil acesso aos portos de Santos e Paranaguá, o que facilita o escoamento da produção (MIZUSAKI, 2009) e a proximidade de países que compõem o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), formado em 1994 a partir da integração de comercial de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, com o objetivo de possibilitar vantagens, como a redução de tarifas e liberação de comercialização intra-regional (VIZENTINI, 2007).

No que tange às políticas públicas, há estímulo federal, estadual e municipal para a agroindústria avícola. Na esfera federal destaca-se a contribuição do Fundo constitucional do Centro Oeste (FCO), uma linha de crédito por meio da qual os produtores puderam financiar seus aviários e realizar parcerias com as integradoras (RODRIGUES, 2014).

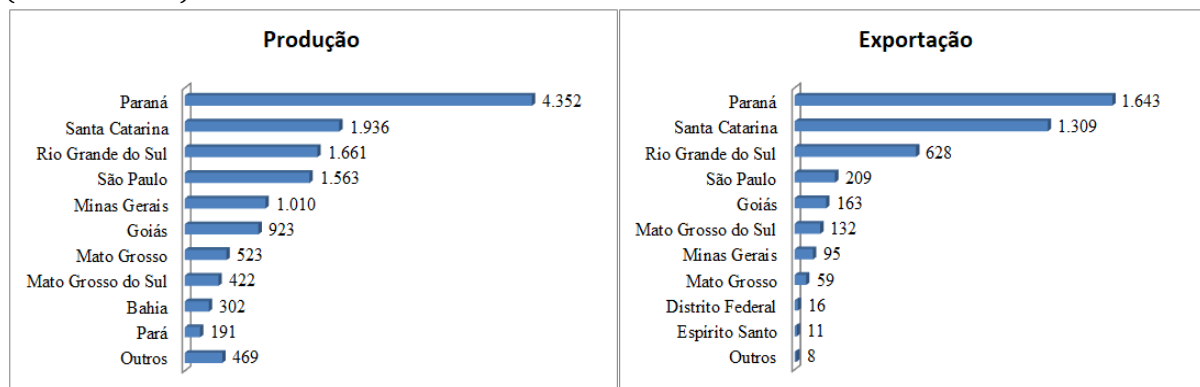
Em relação às políticas estaduais, Rodrigues (2014) destaca a importância das deduções previstas para possibilitar a expansão da avicultura em MS: (i) no Regulamento do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (ICMS), Dedução do ICMS: Aves vivas (12%), Aves abatidas (crédito presumido de 58,82%), resfriados ou congelados (7% e 12%) (MATO GROSSO DO SUL, 1991); (ii) Lei Estadual nº 1225/1991: suspensão de cobrança do diferencial de alíquotas sobre a compra de máquinas e equipamentos adquiridos de outros estados ou do exterior (MATO GROSSO DO SUL, 1991a); (iii) Decreto Lei nº 9.930/00, benefício aos frigoríficos com crédito presumido, na forma que o ICMS em 3% para operações com carne desossada e de 4% nas demais hipóteses (MATO GROSSO DO SUL, 2000); e (iv) Lei Complementar nº 93/01 (Programa MS Empreendedor), benefícios e/ou

¹ Na época, 1977, o que hoje é o estado de MS era uma região geográfica denominada de sul de Mato Grosso, pois pertencia ao estado de Mato Grosso. A partir da divisão do estado de Mato Grosso, a parte sul foi denominada de Estado de Mato Grosso do Sul, e a parte norte manteve o nome de Estado de Mato Grosso.

incentivos fiscais as indústrias que se instalarem ou ampliarem suas instalações produtivas, com incentivo de até 67% do ICMS devido, pelo prazo de 15 anos, passível de prorrogação (MATO GROSSO DO SUL, 2001).

As políticas municipais se apresentaram de forma distinta de município para município, sendo que dentre as principais políticas podem ser citadas: “doação de áreas; execução de serviços de infraestrutura necessários; redução ou isenção de Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) e Imposto Sobre Serviços (ISS); e Capacitação de mão de obra” (RODRIGUES, 2014, p.20). Atualmente o estado de MS está posicionado entre os dez maiores produtores e exportadores brasileiros de frango (EMBRAPA, 2020), conforme mostra a Figura 1:

Figura 1 - Dez principais Estados brasileiros produtores e exportadores de carne de frango em 2019 (mil toneladas)

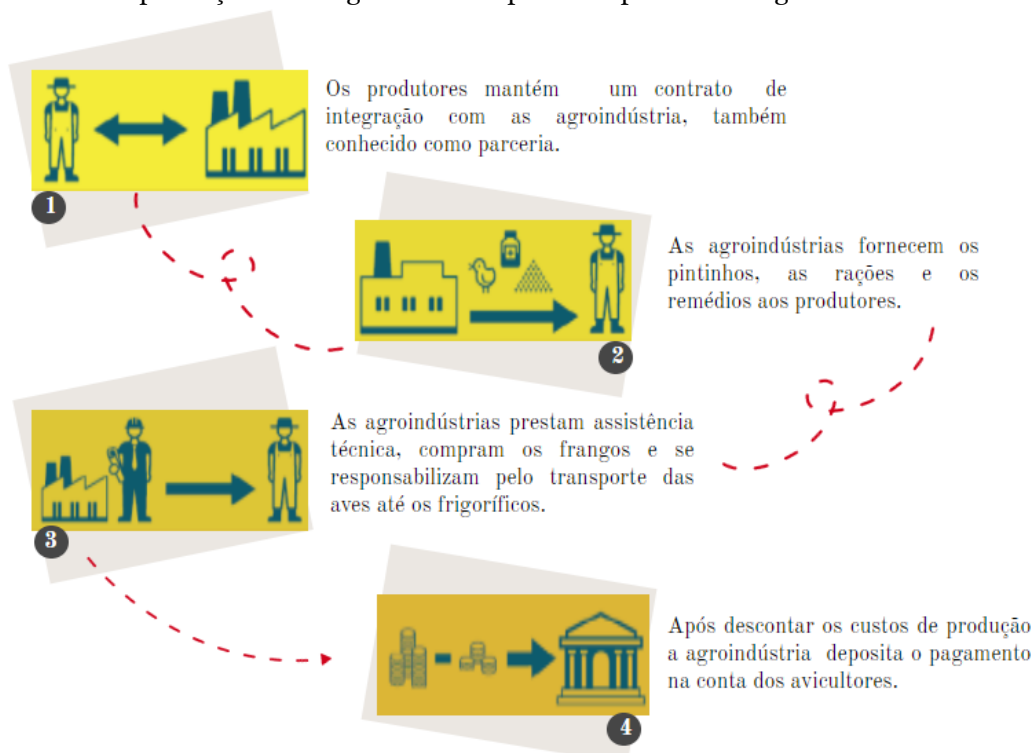


Fonte: Adaptado de Embrapa (2021).

No atual cenário, conforme dados da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do MS (IAGRO, 2021), o estado possui 2.098 aviários (galpões) e 554 núcleos que desempenham a atividade de avicultura de corte. Estes aviários estão vinculados a um dos cinco frigoríficos que fazem parte da parceria integrada local. Dentre os principais produtores estão: Sidrolândia (26,45%), Dourados (10,09%) e Itaquiraí (8,86%), que possuem o maior efetivo de cabeças de galináceas no Estado (SEMAGRO, 2021).

A produção de frango de corte realizada em MS ocorre através do modelo de produção integrada, sintetizado na Figura 2. Nesse sistema “as relações contratuais entre integrador e integrado são feitas por meio de contratos, nos quais são especificadas as condições de produção e/ou comercialização” (RICHETTI *et al.*, 2002, p. 10).

Figura 2 - Ciclo de produção de frango de corte a partir da parceira integrada



Fonte: A indústria de frango no Brasil (Monitor, 2016, p.7).

Além de coordenar o processo produtivo e disponibilizar insumos e assistência técnica, a integradora encarrega-se de comprar os frangos dos produtores, realizar o processamento e a distribuição do produto final aos consumidores (RICHETTI *et al.*, 2002). O integrado é responsável pelo fornecimento dos demais insumos necessários à condução da atividade, promover a limpeza e a desinfecção do galpão após a retirada das aves, prepará-lo para recebimento de novo lote de pintos e atender necessariamente todas as exigências técnicas da agroindústria (RICHETTI; SANTOS, 2000). Dentre as quais estão à necessidade de manter suas instalações e equipamentos modernos, assim como a produtividade e índices técnicos (SIMÕES *et al.*, 2015).

Como consequência, disso, “verifica-se que o avicultor tornou-se dependente dos financiamentos bancários; os que não conseguem manter um padrão tecnológico são excluídos da parceria” (SOUZA *et al.*, 2019, p.93). Esse cenário favorece a exclusão do pequeno produtor, de forma que a tendência é que os maiores consigam se expandir no setor e os pequenos sejam deixados de lado.

3 – METODOLOGIA

Considerando o objetivo da pesquisa adotou-se uma perspectiva qualitativa por acreditar que esta abordagem de investigação proporciona, como discorre Malhotra (2001, p. 155), “melhor visão e compreensão do contexto do problema investigado”. Pesquisas qualitativas privilegiam a natureza socialmente construída, os processos e significados, e exploram o mundo natural em busca da qualidade e significado dado pelos agentes (DENZIN; LINCOLN, 2005). Para privilegiar este estado de pessoas e

coisas, os dados foram coletados por meio de entrevistas narrativas a fim de possibilitar que os entrevistados pudessem abordar o assunto que considerassem importante de se falar (ALVESSON, 2003, p. 13).

As entrevistas permitiram que as pesquisadoras reunissem as experiências dos produtores avícolas, e conforme afirma Czarniawska (2004), puderam ouvir histórias e narrativas, conhecer a cultura, a vida emocional e o padrão de governança existente neste modelo de parceria sob perspectiva dos produtores. O roteiro de entrevista semiestruturada foi composto por 19 questões abertas divididas em sete Blocos (Quadro 1). As perguntas abertas estimularam as histórias narrativas (CZARNIAWSKA, 2004), e como Qu e Dumay (2018, p. 246) sugerem, proporcionaram às pesquisadoras o entendimento do “modo como os entrevistados percebem o mundo social em estudo”. Desta forma, as perguntas principais originaram narrativas dos produtores e outras perguntas foram inseridas para aprofundamento das histórias orais, quando necessário.

Quadro 1 - Detalhamentos das perguntas que constituíram o roteiro de entrevista

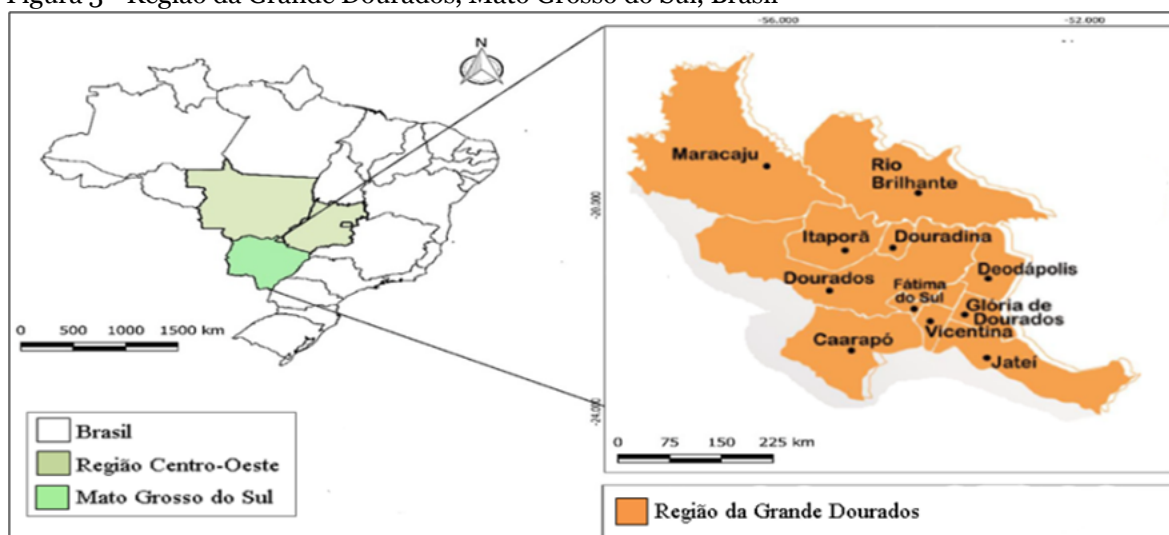
Blocos de perguntas	Descrição das perguntas que compuseram as entrevistas
<p>1</p> <p>Trajetória do produtor e característica de sua produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fale sobre sua família, sua formação, trajetória profissional. - O que fazia antes de ser avicultor? - Quando iniciou a atividade e por quê? - Além da avicultura de corte, o (a) senhor (a) realiza outra atividade? - Quando o (a) senhor (a) iniciou a atividade, possuía recursos próprios para investir na estrutura, ou foi necessário realizar algum empréstimo? Como foi estabelecido o padrão da estrutura? - Hoje o (a) senhor (a) é integrado? Conte-me o motivo pelo qual o (a) senhor (a) se integrou? Como foi o caminho para a integração? - Quais eram as exigências da Agroindústria, naquela época, para que um produtor pudesse se integrar? Quais são as exigências da Agroindústria agora para a integração? - Fale-me a respeito: de sua produção, tipo de sistema (Convencional ou <i>Dark House</i>), área total da propriedade, número de lotes alojados por ano, quantidade de aviários que possui, números de colaboradores e média salarial pago a eles. - Que benefícios ou malefícios a atividade trouxe para você e para sua família? - Desde que o (a) senhor (a) se integrou o que mudou na sua atividade e na sua propriedade? Como era e como é agora? - O que o (a) senhor (a) acha dessas mudanças? O que foi feito com os equipamentos que foram trocados? - Com que recursos o (a) senhor (a) fez as mudanças tecnológicas necessárias? - As adequações de estrutura que o (a) senhor (a) precisou fazer geraram endividamento? Se sim, esse endividamento equivale a aproximadamente quantos % de seu lucro? Qual a previsão para quitá-lo?
<p>2</p> <p>Vantagens e desvantagens da integração</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Em sua opinião, qual a vantagem ou desvantagem de ser integrado?

3	Relação entre integrado e integradora	- Como o (a) senhor (a) vê a relação entre o produtor integrado e a agroindústria?
4	Continuidade na parceria integrada	- Pensa em deixar de ser integrado? Por quê?
5	Condições de trabalho e desafios enfrentados atualmente	- Fale-me sobre as condições de trabalho e os problemas que os avicultores enfrentam atualmente?
6	Modernização e desligamentos dos produtores da parceria	- Como o senhor se vê nesse cenário de instabilidade, onde os que não conseguem manter o padrão de modernização são desligados?
7	Tendência da produção de na região da Grande Dourados	- Como o senhor (a) vê a produção de frango de corte na região para os próximos anos? Qual a tendência para a parceria integrada em nosso estado para o futuro?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A amostra de produtores se formou por indicação e acessibilidade, desta forma, os produtores inseridos na pesquisa foram aqueles que aceitaram participar da mesma. A partir de uma lista de 71 produtores obtida junto à associação de produtores da região as pesquisadoras entraram em contato com cada um deles por meio de telefone, e-mail e/ou *Whatsapp*, no entanto, apenas 8 produtores retornaram positivamente aceitando participar da pesquisa. A pesquisa conta com produtores que estão localizados em quatro cidades da região da grande Dourados: Dourados, Itaporã, Rio Brilhante e Vicentina (Figura 3). Sendo realizada no ano de 2020.

Figura 3 - Região da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023) a partir de IBGE (2020) e SEMADE (2015).

Os dados obtidos nas entrevistas foram transcritos com o uso do editor de textos *Microsoft Word* (2016) e o reprodutor de áudio (*player*). Os dados foram analisados seguindo a abordagem analítica de Schütze (1977, 1983), conforme síntese apresentada por Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 106-107): 1) transcrição; 2) divisão

do texto em “material indexado e não indexado”; 3) ordenamento dos acontecimentos para cada indivíduo; 4) análise do conhecimento; 5) agrupamento e comparação de trajetórias individuais; 6) “identificação de trajetórias coletivas”. Esta pesquisa foi aprovada em 2019 pelo Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (CESH/UEMS) sob o número de Parecer: 3.690.937.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira subseção são apresentadas as micronarrativas dos entrevistados com base nos principais acontecimentos narrados por eles. Esses textos foram construídos pelas pesquisadoras para descrever as trajetórias dos produtores relacionados às suas vivências e experiências junto às integradoras e apresentam as perspectivas deles sobre a parceria integrada. Na segunda subseção são descritos os resultados a partir dos blocos em que esta pesquisa foi subdividida.

4.1 – NARRATIVA DOS PRODUTORES

4.1.1 Micronarrativa Produtor 1

Sou casado, tenho três filhos e sou técnico em Agropecuária. Antes de ser produtor integrado trabalhei 15 anos como assistente de campo. Em 2006 eu decidi ser avicultor, vi a atividade como uma oportunidade de ter a minha própria granja. Eu iniciei com recursos próprios, comprei uma granja de meu irmão. Em 2008 resolvi investir em novos galpões e montei dois galpões convencionais (Figura 4). Naquela época não tinha muita exigência, bastava ter uma pequena propriedade, hoje em dia, a exigência é muito grande.

Figura 4- Áreas externa e interna de aviário convencional do Produtor 1



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Antes eu produzia em quatro aviários, hoje apenas em dois, os dois que deixei de produzir estão parados, não consigo vendê-los por conta das especificidades. Dos aviários que mantive fiz mudanças, alterando de convencionais para *Dark House* (Figura 5), o que me permitiu um certo valor agregado na minha propriedade (água,

energia e melhoria na estrutura de minha casa). As mudanças que precisei fazer nos aviários, eu fiz com recursos do FCO.

Figura 5 - Áreas externa e interna de aviário *Dark House* do Produtor 1



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Aquele perfil de produtor chacareiro ou sitiante igual era o meu, a agroindústria não aceita mais, ela quer investidores. Os investidores fazem até sociedade, compram a propriedade, porque tem que ter garantia e financiam os aviários. Hoje em dia, esta parceria só vem trazendo malefícios por conta do endividamento, perda de patrimônio e capital investido, eu parei com 50% de minha produção.

Os desafios enfrentados na atividade são a rotatividade de pessoal, a falta de mão de obra e os altos custos com energia. Para mim, a relação entre produtor e agroindústria nunca teve tão ruim como está, vejo pouca comunicação. Existe uma associação representativa em nossa região que foi criada pelos produtores locais com a finalidade de melhorar as relações entre produtores e integradoras, mas a empresa só conversa com o presidente, e quando conversa. Não dá muita abertura para os produtores.

Percebo um cenário de instabilidade, 50% dos produtores já fecharam suas granjas, pois independente de modernizar ou não, os custos são tão altos que a empresa desliga ou o avicultor pede desligamento de tão descontente que está. Apesar de o Estado apresentar um cenário favorável para o crescimento da produção avícola, ele carece de políticas de investimentos. Olha, a parceria tem que continuar, se deixar de existir, não tem frango e a cadeia produtiva de frango deixa de existir! Eu acredito que esse cenário pode melhorar, o produtor sobrevive de esperança, essa é a realidade.

4.1.2 Micronarrativa do Produtor 2

Minha família veio do Paraná para Rio Brilhante/MS, tenho duas filhas e a minha formação é primeiro grau incompleto. Após três anos residindo em Rio Brilhante nos mudamos para Dourados/MS, onde adquirimos uma propriedade. No princípio, trabalhávamos com lavoura e gado de leite, mas em 1992 optamos em trabalhar com a produção de frango de corte, como renda extra, pois a lavoura não estava proporcionando ganhos satisfatórios.

Começamos com um aviário e, logo, construímos mais um, através de financiamento com recursos do FCO. A gente não tinha recurso próprio. Minha produção é no modelo convencional, temos dois aviários e produzimos em média 34.000 aves por lote, alojamos seis lotes por ano. Já faz quase dois anos que não tenho funcionários, só eu e meu esposo estamos trabalhando, quando precisa a gente pega um diarista.

As mudanças de equipamentos, sempre são realizadas por empréstimo e vamos pagando conforme a produção. Acredito que 40% do lucro são para quitar essa dívida que vai até 2028. Para mim, a principal vantagem da integração está na possibilidade de aumentar a renda, sempre fomos pequenos produtores, lavoura pequena, então, a renda nunca supria as nossas necessidades.

A avicultura melhorou muito a minha vida, tenho retorno rápido quando comparado à lavoura. A gente pôde comprar as coisas e ter uma vida melhor. A atividade apresenta alguns desafios como a falta de mão de obra e o alto custo com energia. Em relação à parceria, eu acho muito boa a nossa relação, não tenho problema. Futuramente deixarei a atividade, se não arrumar mão de obra. Para mim há um cenário de instabilidade, pois vejo muitos produtores sendo desligados com descaso.

4.1.3 Micronarrativa do Produtor 3

Sou de São Paulo, mas meu esposo é de MS, tenho apenas o ensino médio. Antes de me tornar produtora integrada eu trabalhava como faxineira. Em 2011, eu e meu esposo tivemos a oportunidade de trabalhar em uma propriedade de produção de frango e gostamos da atividade. Em 2013, nos tornamos produtores integrados. Meu marido herdou três alqueires de terra e apareceu a oportunidade de trocamos as terras por aviários.

Para nos tornarmos integrados foi necessário apresentar a escritura da propriedade com registro em cartório. Hoje em dia, as exigências são maiores. Na época em que iniciei na atividade eu conseguia guardar uns trocos, hoje em dia não consigo guardar nada, “male má” dá pra pagar as contas. Da época em que me integrei até hoje percebo que tivemos muitas mudanças na estrutura dos aviários para mantê-los automatizados e modernos.

Todas as mudanças que fiz foram através de financiamento que irei quitar até o ano de 2028. Dos equipamentos que foram trocados, poucos foram reaproveitados, os bebedouros, por exemplo, viraram vasos de plantas e outros equipamentos foram vendidos ao ferro velho. São equipamentos muitos específicos, não dá para aproveitar facilmente em outras atividades. As vantagens de ser integrada, é que trabalhamos pra nós mesmo, como desvantagem, é que tem dias que não durmo de preocupação com as dívidas. Atualmente, vejo que a parceria exige muito dos produtores, além disso, percebo uma dificuldade de comunicação com a integradora. Vejo um enorme descaso da integradora com o produtor, porém, para os próximos anos, torço para que a atividade melhore para ambos os lados, integrado e integradora.

4.1.4 Micronarrativa do Produtor 4

Vim como minha família do estado de Santa Catarina para MS. Comecei a me dedicar à avicultura após me aposentar como professor universitário. Sou formado na área de ciências humanas e tenho mestrado em administração. Iniciei na produção

integrada de frango de corte em 2013, a partir de uma sociedade que fiz com dois colegas.

Os aviários foram adquiridos em duas modalidades, com recurso próprio (aquisição dos terrenos e para garantia bancária) e através de financiamento pelo FCO (estrutura dos aviários) que será quitado em 2026. Temos 16 aviários do tipo *Dark House* e alojamos em média de 560 mil aves por lote, sendo realizados 24 lotes ao ano.

Nossas granjas foram construídas dentro de um conceito contemporâneo de produção, nenhum equipamento foi substituído ou alterado até agora, apenas foram realizadas as manutenções necessárias. A integração apresenta vantagens, como segurança na oferta de pintinhos. Em relação às desvantagens, percebe-se que quem dita o preço da produção é a integradora e o produtor fica atrelado via contrato.

Quanto à parceria integrada, percebo uma relação conflituosa, a integradora deseja pagar o mínimo pelo produto (frango entregue) e o integrado quer receber o máximo. Apesar disso, não penso em abandonar a atividade, devo me aperfeiçoar na produção e lutar para a melhoria da remuneração. Vejo o atual cenário com preocupação, pois à medida que o produtor não recebe os valores que cubram seus custos, depreciação e reinvestimentos a tendência é que abandonem a atividade. Observo que a produção de proteína animal de frango no atual momento é atrativa, pois o preço da carne bovina está elevado, além disso, MS possui elementos geopolíticos favoráveis para a produção avícola.

4.1.5 Micronarrativa do Produtor 5

Sou agrônomo, casado e tenho duas filhas, me formei em 1992 e já comecei a atuar na agricultura. Em 1993, me tornei produtor integrado de frango de corte para aumentar a renda. A área de terreno para a atividade eu obtive a partir de uma doação de meu pai, a estrutura dos aviários, adquiri através de financiamento pelo FCO. Eu iniciei na avicultura integrado à Cooperativa Agropecuária e Industrial de Dourados- COAGRI, nesta época, como a produção era voltada praticamente ao mercado interno as exigências sanitárias eram bem menores do que hoje.

Atualmente produzo em sistema *Dark House* (dois aviários) e semi *Dark House* (dois aviários). Os dois modelos apresentam um bom índice e uma boa conversão alimentar, então a gente percebe que na prática não existe diferença entre os modelos. A gente está conseguindo alojar apenas cinco lotes por ano, pois estamos tendo problemas com *salmonela*². Possuímos quatro funcionários, eles ganham um salário mensal e uma porcentagem de 10% em relação ao resultado financeiro do lote.

A atividade só trouxe benefícios. Além da renda com a produção de frango, temos a possibilidade de uma renda extra através do uso da cama de frango como adubo na área agrícola. Não tenho do que reclamar. A vantagem está na estabilidade, pois se não fosse integrado, nos períodos em que os preços da soja e milho sobem demais, ficaríamos sem condições de tocar a atividade. A dificuldade da parceria está no relacionamento com a agroindústria, na falta de mão de obra qualificada e no aumento dos custos de produção. A relação integrado-integradora, às vezes é complicada, principalmente, quando reivindicamos algo a ela, pois as decisões por parte da empresa são lentas.

² A salmonela é uma bactéria capaz de infectar seres humanos e animais, sendo considerada uma das barreiras na comercialização de frango (BACK.; ISHIZUKA, 2010).

Vejo o atual cenário da avicultura de corte com muita tristeza, pois muitas pessoas que começaram a atividade foram importantes para a produção de frango de corte na nossa região, mas aí, na medida em que o tempo passa a empresa enxerga diferente, ela acha que não são mais importantes por não terem produtividade e não disporem de galpões com tecnologia, por isso passa a descartá-las. Acredito que nossa região é muito rica, ela produz soja e milho (matéria prima principal da ração), clima favorável à produção e localização estratégica, então, certamente, a integração irá se expandir na região.

4.1.6 Micronarrativa Produtor 6

Sou gaúcho, formado em medicina veterinária e antes de ser avicultor eu trabalhei na agroindústria como veterinário e gestor. Em 2014 me tornei produtor integrado de frango, vi a atividade como uma oportunidade paralela ao ganho de gestor. Não tive recurso próprio suficiente, por isso fiz financiamento via FCO, afinal, ninguém investe com recurso próprio na avicultura ou suinocultura aqui nessa região. Trabalhei por muitos anos nesses segmentos e nunca vi ninguém investir com recurso próprio.

A atividade me proporcionou rentabilidade. Antes, eu tinha o desejo de investir agora eu tenho o desejo de ser um bom produtor, produzir com alta qualidade, então malefício, não trouxe não. O que me preocupa é que a avicultura é um ramo de atividade que depois que tú entra não consegue sair sem um grande prejuízo, pois os equipamentos e as estruturas usadas nesta atividade são bem específicas, logo, não se adequam para outra atividade.

Atualmente, além da avicultura sou produtor de suínos. A produção de frango é feita através do sistema *Dark House*, tenho quatro aviários (com 9.600m²), alojo seis lotes ao ano e produzo em torno de 140.000 frangos. Possuo quatro colaboradores que recebem um salário fixo mais prêmio por produtividade. Quando eu me tornei integrado, iniciei com um padrão de tecnologia avançada e os mantive. Logicamente que tenho preocupações, principalmente, com a degradação e a depreciação dos equipamentos, pois vão acontecendo e a capacidade de reinvestimento é insuficiente. Até o momento, não fiz nenhuma mudança, mas se houver necessidade, farei através de financiamentos.

Em relação às vantagens e desvantagens, não tem muito que falar, pois, se o produtor tem interesse em produzir frango precisa se integrar, afinal, ninguém consegue produzir nessa região se não for integrado, é assim que é, e será. Embora a agroindústria seja detentora do maior investimento e das principais ações, vejo uma melhoria nesta parceria, uma contribuição para isto foi à criação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADEC).

Ainda que eu não pense em deixar de ser integrado, observo um cenário polêmico, onde o produtor que não tem capacidade de reinvestir na modernização de seus aviários é desligado da parceria. Desta forma, acredito que é importante discutir esse assunto com a integradora e o poder público.

4.1.7 Micronarrativa do Produtor 7

Sou casado, tenho dois filhos, e tenho o ensino médio. Antes de me tornar integrado eu trabalhava com agricultura. Em 1984 me tornei avicultor, pois seria uma atividade a mais na propriedade. A construção dos aviários foi feita por

financiamento bancário e as exigências, para mim, são as mesmas de hoje, ou seja, possuir uma área de terra.

Além da avicultura de corte eu trabalho com agricultura. Meus dois aviários são do tipo convencional, eu alojo 6,2 lotes ano e produzo em torno de 36.000 aves por lote. Tenho um colaborador e pago para ele um salário rural mais bonificação. Para mim, a parceria trouxe somente benefícios, desde que eu me integrei até os dias atuais, percebo que houve muitas mudanças tecnológicas no setor, por isso, precisei trocar alguns equipamentos que foram adquiridos por financiamentos e que me geraram dívidas. Hoje, 40% de meu lucro é para pagar essas dívidas que vão até o ano de 2028. Os equipamentos antigos foram descartados ou vendidos.

Uma importante vantagem da parceria é que a integradora fornece a matéria prima e compra nossos frangos, apesar disso, enfrentamos problemas financeiros devido à baixa remuneração que recebemos. Além disso, percebo que somos desligados sem direito algum e não existe uma lei que nos ampare, mas ainda assim, não penso em deixar de ser integrado. Para os próximos anos, vejo o setor com um olhar otimista, a região é grande produtora de grãos, temos tudo para crescer.

4.1.8 Micronarrativa do Produtor 8

Vim com minha família de São Paulo para Mato Grosso do Sul. Era ano de 1974, que tempo difícil, e eu nem mesmo tinha o primeiro grau. Como um bom descendente de italiano, a gente formou lavoura de café quando chegou aqui, mas a geadada de 1980 queimou tudo, então começamos a mexer com leite. Em 1992, resolvemos aderir à avicultura de corte, em parceria com a COAGRI, pois víamos nessa atividade uma nova fonte de renda. Iniciamos sem recursos próprios, tudo foi financiado através do FCO.

Atualmente, além de avicultura de corte, a gente trabalha com gado de corte (cria, cria e engorda). A exigência para se tornar integrado é cumprir com as normas definidas em um contrato. Cada uma das partes deve cumprir com suas responsabilidades. Os aviários que eu construí nos anos 90 eu já desativei, hoje eu tenho quatro aviários no modelo *Dark House*, cada qual com 2500 metros e alojo 140 mil aves por lote, em torno de seis lotes anuais. Possuo três funcionários que recebem mensalmente, cada um, um salário de três mil reais, mais uma bonificação de 10% que incidem sobre a produção. Eu vendi todos os equipamentos dos aviários que foram desativados, pois precisei colocar equipamentos novos nos aviários *Dark House*, não tinha como eu utilizar os equipamentos que eu tinha, as integradoras exigem equipamentos modernos, é muita tecnologia! Esta mudança eu fiz através de financiamento pelo FCO, que terminarei de quitar em 2026.

A avicultura me proporcionou vantagens, como renda e venda certa do produto, por outro lado, sempre temos problemas com a forma de pagamento. A gente fica à mercê da empresa, mas não tem jeito, não temos recurso próprio pra fazer e nem conseguimos abater esse frango, tem que ser a indústria. O trabalho não é fácil, é puxado, é um compromisso dia a dia. Apesar disso, não penso em deixar de ser integrado, pois não há como produzir frango sem ser integrado. Atualmente, vejo um cenário de instabilidade, há muita gente que não acompanha a modernização de seus equipamentos e é cortada, muitos produtores são desligados da empresa, isso é muito difícil, mas acredito que a região tem um enorme potencial de produção e de crescimento.

4.2 – INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DAS NARRATIVAS

Verifica-se nos dados a presença de dois grupos distintos de produtores: (i) com nível superior (produtor 4, 5 e 6) e (ii) sem nível ensino superior (produtor 1, 2, 3, 7 e 8). Os produtores do primeiro grupo disponibilizam propriedades com quantidade maiores de aviários, o produtor 4, por exemplo, possui mestrado e dispõe de 16 aviários, enquanto os produtores 5 e 6 possuem quatro aviários. Todos esses produtores produzem através do sistema *Dark House*. O grupo 2, por sua vez, apresenta produtores com escolaridade entre nível fundamental e médio completo. Em torno de 60% dos produtores que compõem este grupo ainda produzem no sistema convencional e 80% desses avicultores, possuem dois aviários, sobressaindo-se apenas um produtor que possui 4 aviários.

Esse grupo produtores, em geral, se utiliza de mão de obra familiar. Por outro lado, os produtores do grupo 1 possuem funcionários com registro em carteira de trabalho e disponibilizam aos seus colaboradores salários e gratificações, por julgarem tal medida importante para a motivação e retenção de mão de obra, uma vez que, como destacam, a falta de mão de obra é um ponto negativo na produção avícola da região.

Apesar de 100% dos avicultores entrevistados possuírem financiamentos ativos, nota-se que alguns desses produtores investem em sistemas sustentáveis de energia. O produtor 1 (Figura 6) e o produtor 4, por exemplo, instalaram sistema de produção de energia fotovoltaica com o intuito de diminuir os custos com insumo de energia elétrica.

Figura 6 - Sistema fotovoltaico instalado pelo Produtor 1



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

O sistema *Dark House*, apesar de apresentar vantagens, torna a produção de frango dependente de energia elétrica para seu funcionamento (ABREU; ABREU, 2011). Estima-se que 22% dos custos totais advenham do uso deste insumo (BALDIN, 2013). Nessa perspectiva, para que o produtor possa se manter na atividade é pertinente buscar mecanismos para reduzir tais custos.

4.2.1 Vantagens e desvantagens da integração

Dentre as vantagens apontadas pelos produtores, destacam-se: retorno financeiro rápido, possibilidade de ser dono do próprio negócio, acesso aos insumos

necessários à produção, garantia de assistência técnica, segurança de comercialização dos frangos produzidos e renda extra através da venda da cama de frango como adubo. Tais achados estão em consonância com os resultados obtidos por Souza *et al.*; (2021), Guareski *et al.* (2019), Marques (2012) e Figueiredo (2006). Além disso, na visão de Mao *et al.* (2018), a produção por contrato tende a desempenhar um papel importante na facilitação da adoção de novas tecnologias aos produtores de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Em relação às desvantagens, destacam-se: dificuldade de relacionamento com a integradora, burocracia, monopólio por parte da agroindústria, pouca ou nenhuma influência dos produtores nas decisões e descontentamento dos integrados com a forma de pagamento efetuado pelas agroindústrias. Cabe destacar que, embora não tenha sido apontado pelos entrevistados, Souza (2021) salienta um cenário de parcialidade nos contratos uma vez que há exclusividade de compra e baixo poder de negociação.

4.2.2 Condições de trabalho e desafios enfrentados

Conforme narram os produtores entrevistados, a atividade é exaustiva, pois requer muita atenção, por ser uma atividade técnica... “o trabalho não é fácil, é puxado, é um compromisso dia a dia” (produtor₁), as condições de trabalhos são consideradas “estressantes e insalubres” (produtor 3). Dentre os desafios enfrentados, cabe destaque para a falta de mão de obra qualificada (sendo este o motivo pelo qual o produtor 2 tende a deixar a atividade futuramente), os aumentos nos custos de produção, as constantes exigências por parte da integradora, a baixa rentabilidade e o descontentamento com o pagamento recebido pela integradora.

De acordo com Iguma e Zen (2017) a falta de mão de obra é motivada pela absorção da mão de obra disponível por grandes empresas e pela baixa frequência de sucessão rural. Nesse sentido Franco *et al.* (2011, p. 168) salientam que a adoção de tecnologia nesta atividade torna-se imprescindível “pois garante o mínimo de mão de obra, sendo possível a contratação de um casal, por exemplo, para os cuidados de um núcleo de quatro aviários”.

Quanto ao aumento dos custos, estes decorrem de gastos com insumos, como energia, mão de obra e etc. Para Figueiredo (2006) a atividade apresenta baixa rentabilidade, portanto, sendo passível de prejuízos. Em alguns casos, o pagamento não supre os custos operacionais (OLIVEIRA; COLMAN, 2017). Cielo *et al.* (2017, p. 187) salientam que este panorama é uma das incertezas da parceira via contrato, posto que “as agroindústrias não garantem rentabilidade mínima por lote de frango, nem mesmo asseguram margem de lucro ao integrado em decorrência do contrato”. Logo, é necessário que o produtor esteja em constante atenção aos custos no intuito de minimizar suas falhas de manejo.

Quanto ao descontentamento com o pagamento, embora o artigo 4º da lei de contrato de integração (lei 13.288/16) obrigue “as partes a constarem no contrato qual será a fórmula empregada para o cálculo de eficiência da produção a ser utilizado para o pagamento do integrado” (KNOOR, 2019, p. 24), os produtores entrevistados se queixam da necessidade de atualização destas planilhas de precificação. De acordo com Oliveira e Coleman (2017) as integradoras efetuam o cálculo de conversão alimentar a partir da quantidade de ração consumida, idade das aves e ganho de peso. Esta complexidade de fatores tende a dificultar a avaliação do avicultor no que tange as dimensões envolvidas na construção de sua remuneração.

Desta forma, é importante que as Integradoras efetuem a atualização contínua das planilhas de modo a facilitar a compreensão dos avicultores. Além disso, é importante para o produtor buscar meios de compreender melhor o método de cálculo de precificação, posto que “a falta de monitoramento do produtor rural fornece espaço para captura de valor de modo oportunista pela indústria” (OLIVEIRA; CALEMAN, 2017, p. 36).

4.2.3 Relação entre integrado e integradora

Dentre os entrevistados, apenas um produtor menciona que a relação (integrado- integradora) é boa, os demais enfatizam haver dificuldade nesta relação, que é vista inclusive como “tensa, ruidosa e bastante conflituosa (produtor 4). Há barreiras de comunicação, lentidão na resolução de problemas e poder de barganha por parte da integradora. Nesse sentido, Giro Caldeira e Marques (2013) alertam que o consenso entre as partes (integrado-integradora) é feita, em geral após muitas discussões e conflitos gerados.

De acordo com do produtor 6: “quem comanda é a agroindústria, ou produzimos sob parceria ou saímos da atividade, não há como ser produtor independente na região”. Neena *et al.* (2012), salientam que esta situação tende a ser uma das limitações da parceria, dado que o contrato apresenta, quase sempre, vantagens superiores para as integradoras. Oliveira e Colmam (2017) que isto favorece um quadro de instabilidade em longo prazo, entre as partes.

Apesar disso, na visão do produtor 6, esta relação vem melhorando ao longo do tempo, sendo que um fator que contribui para isto é a criação das CADECS. Estas instituições foram criadas pela lei N^o. 13.288/2016 com o objetivo de instituir mecanismos de transparência na relação contratual (CNA, 2021). Este aparato legislativo é um importante instrumento de estímulo à equidade de poder entre integrado e integradora (SOUZA, 2021).

4.2.4 Continuidade do produtor na parceria integrada

Dos os oito entrevistados apenas 1 (produtor 2) pensa em deixar de ser integrado. Dentre os motivos elencados pelos produtores para se manterem na integração estão: (i) a falta de mercado e de incentivo na região para produtores independentes de frango; (ii) os financiamentos ativos que ambos estão pagando por conta dos (re)investimentos nas instalações. Observa-se que 100% dos entrevistados possui financiamento ativo via FCO com previsão para quitação entre 2026 a 2028. Constata-se dessa forma, como já afirmado por Giro, Caldeira e Marques (2013, p. 77), que “o crédito bancário tem um importante papel na viabilização dos aviários”.

Em relação ao mercado, a região sul-mato-grossense não disponibiliza de outra forma de comercialização de frango. Estima-se que 100% da produção de MS sejam realizadas por meio da parceria integrada, sendo exclusivamente gerida por contratos (OLIVEIRA; COLMAN, 2017). Portanto, o produtor da região é totalmente dependente deste contrato, caso queira permanecer na atividade.

É consenso entre os avicultores entrevistados que a atividade demanda um investimento inicial alto e a estrutura de produção é específica. Sendo assim, caso optem por desligar-se da parceria o produtor tenderá a ter prejuízos. Os equipamentos utilizados na atividade avícola (comedouros, bebedouros, caldeiras, ventiladores etc.) se configuram como ativos específicos (MONTEIRO, 2016), logo,

na visão de WILLIAMSON (1985) não são reutilizadas facilmente em outra atividade, a não ser com perdas de valor.

4.2.5 Cenário atual - “modernização e desligamentos de produtores da integração”

A atividade avícola brasileira destaca-se em função de empregar uma quantidade expressiva de inovações tecnológicas (SCHMIDT; SILVA, 2016), sendo sua adoção uma exigência para se manter na parceria integrada, ou seja, incorporar constantemente novas tecnologias para atender a demanda da integradora (KNOOR, 2019).

Apesar dos benefícios auferidos ao produtor, tais como “redução da mão de obra (automação), maior controle da produção (uso de computadores e sistemas de monitoramento), aumento da qualidade e controle sanitário (Biosseguridade)” (SCHMIDT; SILVA, 2016, p. 480). De acordo com os entrevistados, muitos avicultores não conseguem acompanhar a tendência de instalação exigida pelas agroindústrias e por isso são excluídos da parceria, principalmente os pequenos produtores...“É uma tristeza, essas pessoas começaram a atividade na região, elas foram importantes para a produção de frango de corte, e aí, a medida que o tempo vai passando a empresa enxerga que eles não são mais importantes pra ela, que eles não conseguem ter a produtividade nos novos galpões, aí a empresa começa a descartar eles” (Produtor 5).

Segundo Costa (2007) embora a aquisição de novos equipamentos diminua os custos por unidade produzida – pois gera aumento na produtividade – a sua adoção repercute no encarecimento dos gastos de produção. Essa dinâmica afeta o pequeno produtor, tendo em vista que o custo de investimento na aquisição de novos equipamentos somado ao conjunto de custo de manutenção normalmente tende a ser elevado (GIRO; CALDEIRA; MARQUES, 2013).

Para os oito produtores entrevistados, a constante exigência por alteração na estrutura cria um cenário de instabilidade para os produtores, pois enquanto os grandes produtores conseguem manter suas estruturas modernas, os pequenos não acompanham às exigências. Em função dos valores recebidos atualmente não cobrem custos como depreciação e reinvestimento, a tendência no médio prazo é de que (i) produtores abandonem a atividade por não ganharem o suficiente para cobrir os custos; (ii) produtores sejam desligados em função de suas instalações não atenderem aos padrões exigidos (Produtor 4).

Frente a este cenário, alguns dos respondentes informaram que tem realizado solicitações junto à Associação de avicultores da região, onde estão associados, e a órgãos governamentais dos municípios, com o intuito de promover o debate sobre políticas de auxílio ao produtor. Esses produtores solicitaram que os órgãos viessem investir em tecnologia, entretanto, até o momento não obtiveram êxito nesta reivindicação. Souza *et al.* (2021) argumentam sobre a necessidade de políticas de desenvolvimento do setor em âmbito municipal. Apesar da existência de políticas públicas nesta região como FCO que permite que o produtor obtenha financiamento dos aviários e isenção de ICMS para aquisição de pellet e de sistema de energia fotovoltaica, o setor ainda carece de políticas municipais como forma de incentivo mais efetiva à avicultura de corte.

A questão de (re) investimento em modernização necessita ser mais discutida (Produtor 6), é necessário promover estratégias que permitam ao produtor investir na modernização de seu aviário em longo prazo sem que isso impacte na perda total

de seus lucros. Do contrário...“vai continuar essa situação, elimina-se os velhos porque a estrutura foi depreciando, como eles baixam a capacidade de investimento tem que cair fora, isto também faz com que um novo entre, pois pra ele é muito mais fácil captar recurso no banco e ele terá menos preocupação” (Produtor 6).

4.2.6 Tendência da produção de frango de corte para a região da Grande Dourados

Para os entrevistados, a produção de frango de corte é uma atividade promissora na região e tem tendência de crescimento (produção e exportação), especialmente considerando suas características favoráveis, tais como: produção de soja e milho (elementos base da ração das aves), clima favorável, localização estratégica, rodovias, etc. Além disso, conforme destacam Reck e Schultz (2016) a produção de frango no atual momento é atrativa tendo em vista o aumento nos valores da carne bovina. Esta proteína, por ter um baixo custo atrai os consumidores das diversas classes sociais.

A produção avícola sul-mato-grossense atualmente é dominada por grupos internacionais, como BRF e JBS. A presença destas multinacionais promoveu a reestruturação da avicultura neste território (FACCIN, LIMA, 2019) e contribuiu favoravelmente para o “crescimento dos índices de produtividade e renda, inserção ampliada e consolidada do país no mercado internacional, geração de emprego e renda e desenvolvimento técnico e científico no setor” (CRUZ; TEIXEIRA; PAVAN, 2016, p.4). No entanto, estas agroindústrias necessitam rever sua forma de gerir suas parcerias com o avicultor, necessitam considerar “as especificidades locais e adequar-se as relações com os integrados com base no perfil social e cultural” (CRUZ; TEIXEIRA; PAVAN, 2016, p. 10). Somente dessa forma, conseguirão criar uma parceria que seja benéfica para ambos os lados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como as alterações de padrões tecnológicos exigidos pela agroindústria avícola impactam a vida e os negócios de produtores integrados. As narrativas dos produtores integrados permitiram compreender que a parceria entre produtores e agroindústria promoveu melhoria na produtividade da região. Isto por sua vez promoveu a melhoria financeira para os produtores que puderam trocar seu modelo de produção para um formato mais moderno (*Dark House*). Por outro lado, os resultados também apontaram que os pequenos produtores – aqueles que não possuem condições financeiras para realizar as mudanças tecnológicas exigidas pela agroindústria – produzem praticamente para pagar os financiamentos em aberto, e os mesmos estão sem perspectiva de modernizarem seus aviários.

Os dados mostram que, no atual cenário, para se instalar um modal em sistema *Dark House* há um alto custo de investimento, desta forma, observa-se o surgimento de um novo perfil de avicultor, os ditos investidores. Embora haja linhas de créditos para financiamento bancário, o investidor necessita ter garantia e o pequeno produtor, na maioria das vezes, não consegue apresentar esta garantia. Desta forma, por não se adequar às exigências tecnológicas (e financeiras) são excluídos da parceria.

Embora a parceria integrada apresente diversas vantagens aos integrados, as assimetrias prejudicam os mesmos. Em termos de planilhas de precificação, por exemplo, os cálculos de eficiência e precificação não atendem às necessidades dos produtores. Adicionalmente a pesquisa mostrou que os produtores são impactados com questões relacionadas à falta de mão de obra qualificada, burocracia dos contratos, forma de pagamento, dependência no fornecimento de matéria prima e aumento nos custos de energia e mão de obra.

A pesquisa chama a atenção para a imperativa necessidade de se discutir a situação dos produtores que não conseguem se adequar à realidade tecnológica imposta pela agroindústria juntamente com os órgãos públicos. É crucial que políticas públicas em nível municipal possam ser pensadas para mitigar tal situação de exclusão. Como sugestão de pesquisas futuras recomenda-se investigar produtores que foram excluídos das parcerias por não atingirem o padrão tecnológico exigido pelas integradoras. Olhar a perspectiva de quem se ausentou da parceria permitirá entender o sentimento e compreensão deles frente a esta realidade e os desdobramentos de suas atividades pós-desligamento da agroindústria.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio dos produtores que participaram desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. M. N.; ABREU, P. G. Os desafios da ambiência sobre os sistemas de aves no Brasil. **Revista brasileira de zootecnia**, Viçosa, v.40, s.n., p.1-14, 2011.

ALVESSON, M. Beyond neopositivists, romantics and localists: a reflective approach to interviews in organizational research. **Academy of management review**, [S.l.], v.28, n.1, p.13-33, 2003.

BACK, A.; ISHIZUKA, M. M. **Principais Doenças de notificação obrigatória da Organização Mundial de Saúde**. In: Salmonelose aviária. 1 ed. São Paulo: Fundação Cargill, p.120-189, 2010.

BALDIN, V. **Geração de energia na avicultura de corte a partir da cama de aviário**. 2013. 137f. dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Pato Branco, 2013.

CARLETTI FILHO, P. T. **Divisão de custos e alinhamento estratégico de uma cadeia de suprimentos integrada verticalmente: o caso do frango brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Ciências)- Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2005.

CIELO, I. D.; ROCHA JUNIOR, W. F.; RIBEIRO, M. C. P. Análise dos contratos de integração no sistema agroindustrial do frango de corte na mesorregião oeste paranaense sob a ótica da nova economia institucional. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Toledo, v.13, n.29, p.177-191, 2017.

CNA- Confederação da Agricultura e Pecuária no Brasil. **Programa Cadec Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://cnabrasil.org.br/projetos-e-programas/cadec-brasil>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

COSTA, A. J. de O. O poder da agricultura empresarial. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRUZ, da. J. P. P.; TEIXEIRA, T. PAVAN, F. Sistema integrado de produção de frango de corte na região do Paraguaçu. **Perspectiva Online: Exata; Engenharia**, v.16, n.1, p.1-11, 2016.

CZARNIAWSKA, B. Narratives in Social Science Research. London: Sage Publications. Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (2005). **The Sage handbook of qualitative research**. London: Sage Publications, 2004.

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2020. Disponível em: <<https://www.embrapa.br>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FAMASUL- Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul. 2019. Disponível em: <<http://famasul.com.br>> Acesso em: 10 de jan. 2023.

FERNANDES, R. J. G. **Dinâmicas industriais, Inovação e Território. Abordagem Geográfica a partir do Centro Litoral de Portugal**. 1 ed. Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2004.

FACCIN, A. C. T. M.; LIMA, F. O processo de reestruturação da avicultura no Mato Grosso do Sul: a relação entre as empresas JBS e BRF e os produtores integrados. **Geosul**, Florianópolis, v.34, n.71, p.197-212, 2019.

FRANCO, C.; BONJOUR, S. C. de M.; PEREIRA, B. D.; ZANINI; T. S. Análise dos contratos na avicultura de corte em mato grosso sob a ótica da nova economia institucional (NEI). **Revista de Economia e Agronegócio**, [S.L.], v.9, n.2, p.1-38, 2011.

FORMIGONI, E. E. **Resolução de problemas de roteamento de veículos na entrega de produtos da indústria avícola**. Dissertação (Mestre em Métodos Numéricos e em Engenharia), Universidade Federal do Paraná, 2005.

GIRO, M. R.; CALDEIRA, A.; MARQUES, P. E. Intermediação financeira na cadeia produtiva da avicultura de corte. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v.12, n2, p. 58-79, 2013.

GUARESKI, A. H. P.; ZACHOW, M.; FACHIN, G.; RIBEIRO, W. Sistema Contratual de Integração: Vantagens e Desvantagens percebidas pelos produtores

de frangos de corte na região de Cafelândia – Paraná. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v.6, n.11, p. 43-60, 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística– IBGE. 2020. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

JESUS JÚNIOR, C.; PAULA, S. R. L.; ORMOND, J. G. P.; BRAGA, N. M. A **cadeia da carne de frango: tensões, desafios e oportunidades**. Disponível em:<www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>. Acesso em: 15 jan. 2023.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista narrativa**. IN: BAUER, M. W.; GASKEL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto: imagem e som, um manual prático. Petrópolis: **Voices**, p.90-115, 2002.

KNOOR, J. F. de O. N. **A função social do contrato de integração**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Direito)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATO GROSSO DO SUL- **lei complementar n. 093, de 5 de novembro de 2001**. 2001. Disponível em:<semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Lei-Complementar-093-de-2001-MS-Empreendedor-1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MATO GROSSO DO SUL- **Decreto nº 9.930 de 31 de maio de 2000**. 2000. Disponível em:<<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=136316>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MATO GROSSO DO SUL- **Lei ordinária nº 1225, de 28 de novembro de 1991**. 1991. Disponível em:<<https://leisestaduais.com.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MATO GROSSO DO SUL- Decreto nº 9.761 de 30 de dezembro de. 1991. Disponível em:<<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=136001>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

PEREIRA, A. F. C.; de MELO, A. F.; JUSTO, W. R.; MELO, S. R. da S. Cointegração e transmissão de preços na avicultura em Pernambuco. **Informe Gepec**, Toledo, v. 20, n. 1, p. 129–147, 2016.

MIZUSAKI, M. Y. **Território e reestruturação produtiva na avicultura**. 1 ed. Dourados: UFGD, 354 p, 2009.

MONITOR. **A Indústria do Frango no Brasil**. Repórter Brasil. Ed. Marcel Gomes, 2016.

MONTEIRO, D. S. **Os contratos de integração entre produtores avícolas de Bonito-PE e integradoras: uma aplicação da economia dos custos de transação**.

2016. 142f. Dissertação (mestrado em administração e desenvolvimento rural)- Universidade Rural de Pernambuco, 2016.
- MAO, H.; ZHOU, L.; IFFT, J.; YING, R. Y. Risk preferences, production contracts and technology adoption by broiler farmers in China. **China Economic Review**, [S.L.], v.54, s.n, p.147-159, 2018.
- NEENA, S.; ABRAHAM, B.; TIMCY, C. Effectiveness of Contract Farming: A Case of Nadukkara Agro Processing Company Ltd. **BVIMR Management Edge**, [S.L.], v.5, s.n, p.94-106, 2012.
- OLIVEIRA, G. M. de; CALEMAN, S. M. DE Q. Avicultores Sul-Mato-Grossenses e a indústria avícola. **Informe Gepec**, Toledo, v.21, n.2, p. 24-41, 2017.
- QU, Q. S.; DUMAY, J. The qualitative research interviews. **Qualitative Research in Accounting; Management**, [S.L.], v.8, n.3, p.238-264, 2011.
- RICHETTI, A.; SANTOS, A. C. O sistema integrado de produção de frango de corte em Minas Gerais: Uma análise sob a ótica da ECT. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.2, n.2, p. 34-43, 2000.
- RICHETTI, A.; MELO FILHO, G. A.; FERNANDES, F. M. **Sistema Integrado de Produção de Frango de Corte em Área de Assentamento de Reforma Agrária. Dourados**. 2002. Disponível em:<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- RODRIGUES, W. O. P.; GARCIA, R. G.; NAAS, I. de A.; ROSA, C. O. da; CALDARELLI, C. A. Cadeia Produtiva do Frango de Corte no Estado de Mato Grosso Do Sul: uma Análise de Mercado. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.17, n.1, p.137-147, 2015.
- RODRIGUES, W. O. P. **Cadeia produtiva do frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul: uma análise de mercado**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio)- Universidade da Região da Grande Dourados, Dourados, 2014.
- SANTOS, T. O.; CASTANHA, E. T.; MONTEIRO, J. J.; BENFATTO, A. C.; CITTADIN, A. Reflexos da tecnologia de automação nos resultados econômicos de aviários integrados a uma empresa do ramo avícola. **Custos e Agronegócio Online**, [S.L.], v.14, n.2, p. 53-62, 2018.
- SCHMIDT, N. S.; SILVA, C. L. Pesquisa e desenvolvimento na cadeia produtiva de frangos de corte no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v.56, n.3, p. 467-482, 2018.
- SEMADE- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul**: Regiões de Planejamento. 2015. Disponível em:<<http://www.semadesc.ms.gov.br>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SEMAGRO- Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar de MS. 2021. Disponível em: <<http://www.semagro.ms.gov.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SIF- Serviço de Inspeção Federal. 2022. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em: 15 jan. 2023.

SIMÕES, D.; RIBEIRO, J. P.; GOUVEIA, P. R.; SANTOS, J. C. dos. Economical and financial analysis of aviaries for the integration of broilers under conditions of risk. **Ciência Agrotécnica**, [S.L.], v.39, n.3, p. 240-247, 2015.

SORJ, B.; POMPERMAYER, M. J.; CORADINI, O. L. **Camponeses e agroindústria**: transformação social e representação política na avicultura brasileira [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 102 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SOUZA, S. V.; GANDRA, E. R. S.; REIS NETO, J. F.; GARCIA, R. G. Fatores críticos de sucesso na produção de frango de corte a partir da percepção do produtor integrado da região da Grande Dourados/MS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v.59, n.3, p. 1-25 2021.

SOUZA, S. V.; ALMEIDA, M. D. de; SABBAG, O. J.; OLIVEIRA, L. E. do N. Sustentabilidade social na produção de frango de corte em sistema *Dark House*: um estudo multicaso, **Informe Gepec**, Toledo, v. 23, n.2 p. 84-101, .2019

SOUZA, J. L. de. **O sistema integrado na cultura do frango de corte na agricultura familiar em Coronel Ezequiel, RN**: características e relações de poder. 100f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Campina Grande, 2021.

VIZENTINI, P. G. F. O Brasil, o Mercosul e a integração da América do Sul. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, [S.L.], v. 1, n. 1, 2007.

WILLIAMSON, O. E. **The Economic institutions of capitalism**: Firms, markets, relational. New York: The Free Press, 1985.

ZEN, S. I. M. D.; ORTELAN, C. B.; SANTOS, V. H. S. dos; FELLI, C. B. Evolução da avicultura no Brasil. **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**, São Paulo, v.1, n.1, p. 1-4, 2014. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Vanessa Souza. Doutoranda em administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Escola de Administração e Negócios, Avenida Senador Filinto Müller, 1015 - Cidade Universitária, CEP: 79046-460, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: souzavanessasvs@gmail.com.

Rosenery Lourenço Loureiro. Doutora em Ciências Contábeis. Professora no Curso de Graduação em Ciências Contábeis e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Chefe da Assessoria de Relações Internacionais (ARELIN-UEMS). Líder do Grupo de Pesquisa Organizações, Governo e Sociedade (OGS-UEMS). Rodovia Dourados Itahum, Km 12, Cidade Universitária de Dourados. CEP: 79.804-970, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: rosenery@uems.br.

Luanne Escobar do Nascimento Oliveira. Mestra em agronegócio pela Universidade Federal da Grande Dourados, Núcleo de práticas em administração, ciências contábeis e economia, Rodovia Dourados Itahum, Km 12, Cidade Universitária de Dourados., CEP: 79.804-970, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: luannenascimento90@gmail.com.

Recebido em 07/02/2023.

Aceito em 30/06/2023.